

6º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

30 DE JUNHO DE 2024

MARCOS 5.21-43

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Se o contexto litúrgico do Pentecostes focaliza o ensino do Senhor Jesus Cristo, que orienta, fortalece e consola sua Igreja no poder do Espírito Santo, é sensivelmente pastoral que o pregador situe estas leituras bíblicas num contexto humano em que mais se precisa de orientação, força e consolo da parte de Deus: Um contexto de tragédias e crise. É evidente que quem “fala mais alto” é o texto, mas o pregador perceberá que a manifesta gratidão e reconhecimento do salmista, a inspiradora confiança do exilado profeta Jeremias, as tragédias pessoais de Jairo e da mulher enferma há 12 anos, e a ação do apóstolo Paulo em favor dos necessitados, se conectam intimamente com as histórias de vida, crises e tragédias experimentadas pelas pessoas que irão aos cultos em busca de orientação, fortalecimento e consolo. Durante o período de formação teológica no Seminário Concórdia, um dos meus professores insistia em repetir que “a teologia luterana é [existe] para tempos de crise.” De forma geral, é preciso reconhecer que as pessoas fogem de crises e tragédias; por outro lado, o teólogo luterano acabará convencido da realidade premente desta afirmação, não apenas para pregar e direcionar a Palavra de Deus a ouvidos e corações que atravessam tempos e contextos de crise, mas também para viver, sentir e lidar com as suas próprias crises e tragédias, enquanto prega, na medida em que prega, e o porquê de continuar pregando. Não pregamos sobre crises e tragédias, pregamos o Cristo que “vai com a gente” (Mc 5.24) para dentro das tragédias e crises.

2. TEXTOS BÍBLICOS

2.1 SALMO 30

O Salmo 30 descreve momentos críticos e trágicos da vida de seu autor, o rei Davi. Davi reinou por 40 anos; muitos destes anos, apesar de batalhas e guerras, foram tempos de tanta prosperidade, força e riqueza que o próprio Davi neste salmo, chegou a pensar que jamais seria abalado (v.6), manifestando um característico pensamento humano acerca de sua vida segura e inabalável. A fim de explicitar este tempo de prosperidade e segurança que Davi desfrutou, uma referência ao contexto de 2 Samuel 5 pode ajudar.

Apesar de ser um salmo de Davi, o salmo não se limita à curta existência e perspectiva de seu autor. Ele não mostra apenas Davi – o grande rei Davi, implorando em sua situação de desespero (v.8), na condição de pai, por seu próprio filho em 2 Sm 12.16; diante de Cristo, Jairo fez o mesmo por sua filha de 12 anos (Mc 5.23). Davi também testemunha que ao clamar a Deus por socorro, foi ele curado (v.2). O Salmo 38 – outro salmo de Davi, também narra um período de grande enfermidade enfrentado por ele, mas Davi se volta para o SENHOR, a sua salvação (Sl 38.22); foi isto o que fez a mulher descrita pelo evangelista Marcos que vinha sofrendo há 12 anos com uma hemorragia (Mc 5.25). Sofrendo na própria pele uma crise familiar, Davi implorou durante 7 dias pela vida de seu filho e o desfecho foi a morte; em sua tragédia pessoal e solitária, aquela mulher esperou por 12 anos para tocar em Cristo e o desfecho foi a cura. Davi mesmo diz que “o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã” (v.5), para alguns o choro pode durar 7 dias, para outros 12 anos, ainda para outros, uma caminhada que não termina e se estende por noites que parecem não ter fim, mas a alegria no SENHOR Deus, é eternizada (v.5) pois o SENHOR Deus tem compaixão, sendo Ele o auxílio de Davi, de Jairo e sua família e daquela mulher doente há 12 anos (v.10).

2.2 LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS 3.22-33

O capítulo 3 de Lamentações de Jeremias é tido como central na série de cinco lamentos a respeito de uma tragédia coletiva: a destruição e queda de Jerusalém em 586 a.C. Davi, no Salmo 30.5 declara que “a sua ira dura só um momento, mas o seu favor dura a vida inteira”, assim manifestou-se a ira de Deus sobre o pecado de Israel e as noites da ira de Deus pareciam não ter fim; por outro lado, o favor e a graça de Deus se renovaram sobre Israel, tanto nas suas promessas de esperança e consolo quanto da concreta realização delas.

Alguns dos versos mais destacados e lembrados da Palavra de Deus estão aqui em Lm 3.22-23: “As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a sua fidelidade.” Uma leitura cristológica destes versos é significativa, afinal, em meio às tentações e perturbações que enfrentamentos, perdemos de vista as promessas graciosas de Deus. Neste sentido, em cada manhã, em que as misericórdias de Deus se renovam sobre nós, lembramos da grande manhã da ressurreição de nosso Senhor; por causa daquela manhã, o bom Deus desperta o seu povo para um novo viver, sendo fiel à aliança que selou com a humanidade na morte e na vida ressurreta de seu amado Filho Jesus Cristo; este sim, sofreu à duras penas a ira e o abandono de Deus. Em cada manhã, somos instáveis e inconstantes na fé e no viver, a obra de Cristo, porém, é definitiva e plena.

2.3 2 CORÍNTIOS 8.1-9, 13-15

O apóstolo Paulo escreve para os cristãos de Corinto que seus irmãos na fé em Cristo, moradores da Macedônia, em meio à “muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles transbordou em grande riqueza de generosidade” (v.2). As tristezas e tribulações de uma vida que

atravessa profunda crise de dificuldades, se vividos à luz da natureza humana e dos padrões que caracterizam esta era má, nos levam para uma disposição egoísta, talvez até vitimista, e com a ideia de que a injustiça se estabelece em nossa vida. Paulo ilustra na prática uma vida vivida sob a cruz. Se alguns em seu sofrimento “pedem com insistência” o favor, cura e bênção de Deus, em extrema necessidade (Mc 5.23), outros “pedem com insistência” a oportunidade para auxiliar e amparar os irmãos que sofrem. A fé em Cristo não é um sentimento; moldada e alimentada pela cruz, produz perdão em meio ao pecado, consolo em meio à dor, paz em meio à aflição; a fé em Cristo produz as obras de amor que a necessidade do irmão escancara (v.14-15) e para isso, em seus meios graciosos de perdão, força e paz, o bom Deus nos prepara para amar e servir não “apesar” de nossas necessidades e adversidades, mas justamente “por causa” delas.

2.4 MARCOS 5.21-45

Marcos 5.21-45 é o texto proposto para a pregação. O texto descreve a insistente súplica de Jairo diante da iminente morte de sua filha que tinha apenas 12 anos, e a cura de uma mulher que há 12 anos vinha sofrendo de uma hemorragia. O relato do evangelho escrito por Marcos é o menor dentre os sinóticos, contudo, Marcos é o evangelista que mais dedica tempo e espaço para registrar a ação graciosa de Jesus em favor destas duas pessoas completamente diferentes, em situações completamente diferentes, mas que possuíam dois elementos em comum: Uma tragédia pessoal e familiar em suas vidas e a fé em Cristo, o Senhor. Robert Kolb pontua que Martinho Lutero pregou em 1533 sobre Marcos 5.21-45 usando estes dois exemplos de vida sofrida e difícil para acentuar o clamor da fé que olha para Cristo como aquele que não apenas se compadece, mas age para salvar, confirmando isso na cruz e na ressurreição. De acordo com Kolb, Lutero prega este texto de forma a cultivar em sua congregação uma fé que descansa confiantemente nas promessas da presença de Deus, e, especialmente

quando tomados pela fraqueza no corpo e na alma, a fé que se apega em Cristo conduz o crente ao ânimo, às forças renovadas e à nova vida, tal como exemplo de Paulo em 2 Coríntios 12.9.¹

É comum que pregadores ofereçam uma comparação dos relatos que aparecem nos paralelos sinóticos com a justa intenção de proporcionar aos seus ouvintes uma compreensão maior daquilo que está envolvido nestes dois milagres realizados pelo Senhor Jesus; contudo, é preciso ter consciência de que ao escolher fazer isso, o pregador afasta-se do texto, e passa a analisar um evento – trata-se de outra abordagem, com tendência forte de acabar sendo menos textual e exegético, aumentando as possibilidades de se pregar sobre algo que não está escrito; por outro lado, há detalhes que nos podem fazer ter uma dimensão maior do drama vivenciado por Jairo, por exemplo; em seu desespero e em seu clamor insistente diante de Jesus: Marcos diz que a menina tinha 12 anos e estava morrendo, mas Lucas acrescenta que aquela menina de 12 anos, era a única filha de Jairo (Lc 9.42). Neste e noutros detalhes, o drama de angústia e desespero daquela família, ganha novos contornos.

Jairo era um dos chefes ou administradores da sinagoga de sua cidade; isto fazia dele alguém significativamente notável entre as pessoas, tanto entre religiosos quanto para com o povo de forma geral. Marcos diz que Jesus “estava junto ao mar”; Jairo transitava e convivia entre judeus religiosos, conhecia seus ritos e costumes; cerimonialmente estava ciente dos lugares, pessoas e situações que devia evitar; o mar e o seu entorno, é um lugar que reúne não apenas pescadores, mas também, pecadores; Jairo tinha as responsabilidades de um ἀρχισυναγωγῶν, isto é, um dos principais da sinagoga, mas estava ali com os olhos fixos em Jesus, liturgicamente se rendendo e caindo aos pés do Messias que os rabinos e mestres ao seu redor tanto faziam referência (v. 22), mas estava ali numa santa insistência, na condição de pai de uma menina de 12 anos, para quem a morte estava chegando.

¹ KOLB, Robert. **Luther and the Stories of God – Biblical Narratives as a Foundation for Christian Living**. Baker Academic, Grand Rapids, MI, 2021, p. 80.

De acordo com Marcos, Jairo ἔρχεται ; ou seja, ele veio e foi “se achegando” para perto de Jesus; a Voz Média-Passiva deste Presente do Indicativo denota que ali Jairo busca aquilo que pode não apenas livrá-lo de seu desespero, beneficiando a si mesmo, mas também, que pode livrar da morte a sua pequena e única filha. Diante de sua situação, ele sabe, pela fé demonstrada em todo o contexto, que só ali encontrará o refúgio e o abrigo que precisa em seu desespero. Jairo ainda pede que Jesus ἐπιθῆς τὰς χεῖρας αὐτῆ ἵνα σωθῆ καὶ ζήσῃ estenda as mãos sobre ela [a sua filha] com a finalidade de σωθῆ salvá-la; este Aoristo Subjuntivo Passivo do verbo “salvar” acentua a ação única que só Jesus tinha a capacidade de realizar, e a firme e sincera esperança de Jairo mediante a fé. Jesus só precisava ir com Jairo, e o texto expressa: “Jesus foi com ele”. Na mesma medida em que é um curto relato da ação de Jesus diante da insistência de Jairo, estamos diante de um dos mais evangélicos trechos da Escritura Sagrada. O Redentor da humanidade caminha ao lado de um pai desesperado que clama a ele com pressa e ansiedade para salvar sua pequena filha. Jesus foi com ele. Em poucas palavras do evangelista Marcos, a presença de Jesus se concretiza amorosa e compassiva. A presença de Jesus não diminui a pressa de Jairo. Até chegar em sua casa, Jairo precisa ter a paciência de passar por uma multidão que “seguia Jesus, apertando-o de todos os lados” (v. 24). Não apenas Jairo e uma multidão ficaram sabendo da “fama de Jesus” (v. 27), uma mulher com uma hemorragia há 12 anos quer apenas tocar em Jesus. O contexto destes milagres de Jesus que justifique tal fama são outros milagres em que Jesus se mostra capaz de acalmar uma tempestade e expulsar demônios (Mc 4.35-41; 5.1-20).

Até que o Senhor Jesus chegue à sua casa, Jairo terá que esperar. O texto parece indicar que o caminho de Cristo até lá é conturbado por diferentes motivos. Muitas pessoas ao redor, o caminhar lento e paciente de Jesus, perturba e palpita o coração de um pai cuja filha possui pouco tempo. Jesus, de fato, foi com Jairo, mas não estava ali apenas por Jairo e para Jairo. Jesus está ali para quem nele crer, e uma mulher está por entrar em cena. Diferentemente de

Jairo, Jesus não tem pressa, não está desesperado diante da morte e da aflição, pois ele é aquele que vence o mundo, o pecado, a morte e todas as suas experiências. À semelhança de Jairo, a mulher com hemorragia há 12 anos parecia ser alguém com certas condições acima da média populacional em termos aquisitivos e acesso a cuidados e medicina (v.26), e mesmo na sua prosperidade, como Davi, ela enfrentou dificuldades que apenas em Deus encontraria alento, segurança e cuidado real. A mulher deseja apenas “tocar na roupa dele”, e ficará curada (v.28.). O Imperfeito Indicativo Ativo em ἔλεγεν indica que ela dizia e repetia isso inúmeras vezes; o elemento da oração e da súplica que implora, tal como em Jairo e Davi, pode ser considerado aqui. O Senhor Jesus sabe que alguém o tocou; ele conhece os seus e suas necessidades. Jesus a despede em paz, pois como Marcos mesmo registrou, ela estava “amedrontada e trêmula”. Enquanto isso, Jairo não é mencionado, mas sabe que seu tempo está se esgotando; a bênção da atenção e do tempo do Salvador Jesus dispensados a uma mulher no meio da caminhada para a casa de Jairo nos pode fazer refletir que em Cristo, sempre teremos o cuidado e atenção de Deus, mas no tempo dele, e do jeito dele. O “seja feita a tua vontade” é a petição daqueles que mesmo diante das más notícias e perspectivas, em meio a temor e fraquezas, está com o coração firme, confiante no Senhor (Sl 112.7-8). Cristo despede a mulher em paz porque teve fé, não apenas foi curada, obteve de Cristo o perdão ao reconhecer Jesus na condição de ser único e poderoso para salvá-la.

O texto se volta para Jairo e sua situação familiar. Observar que todos riam de Jesus ao dizer que a menina não estava morta nos aponta para uma realidade de incredulidade presente e real. O fato é que, dentro do mesmo cômodo, a morte perde forças diante do poder e já eterna obra de Cristo de vencer a morte em sua maravilhosa ressurreição. Podemos fazer referência ao Salmo 37, onde Deus não é o objeto do riso malicioso, mas a própria impiedade e tudo aquilo que se levanta contra Cristo e sua obra. Jesus abre a sua boca não apenas para sorrir diante de Jairo e de sua família no meio de toda aquela angústia, mas para falar, proclamar e anunciar que a morte foi vencida.

3. O QUE EU PREGARIA?

Não é possível – nem se recomenda a tentativa, abordar tudo numa só pregação, ainda que a riqueza de temas e assuntos seja evidente. Quero crer que em face da riqueza do texto do evangelho, trazendo consigo os demais textos, o pregador será feliz em qualquer caminho que decidir tomar, desde que esteja ciente da necessidade de conectar as histórias de vida – as do passado e do porvir, dos seus ouvintes com a história de Cristo. Robert Kolb destaca este elemento bíblico – a narrativa e a história das pessoas que tiveram suas vidas registradas no texto bíblico, muito utilizado por Lutero para comunicar a realidade do pecado e toda sorte de males que atingem o ser humano em todos os tempos, apontando para o Senhor que vai em direção e age na vida daqueles que sofrem.

Além de causar grande impacto físico na vida propriamente dita, prejuízos materiais e financeiros, as grandes tragédias e crises ganham grande repercussão em razão de trazerem consigo uma série de curiosidades, símbolos e significados que tocam profundamente os aspectos emocionais do ser humano; todos estes aspectos, uma vez que são percebidos e comunicados juntos, agem como que um catalisador de sentimentos no interlocutor fazendo crescer a atenção para os fatos ocorridos, dada a sua peculiaridade e distinção. O evangelista Marcos destaca algumas destas curiosidades no bojo das trágicas histórias de vida experimentadas pelas pessoas que buscavam a Jesus. O texto de Mc 5.21-43 centraliza a ação do Senhor Jesus Cristo para com duas mulheres: Uma menina de 12 anos e uma mulher tentando sobreviver com uma hemorragia há 12 anos.

Tanto no Salmo do dia quanto no Evangelho, a temática da súplica, da oração confiante que apenas Deus, em Cristo, pode operar salvação definitiva é um norte fundamental para se seguir diante de tantas perdas e prejuízos. Esta proximidade com Deus na oração pode ser aprendida com pessoas reais em

situações reais, tais como as pessoas do texto bíblico, ou com Lutero em suas diferentes situações. Um de seus amigos certa vez “espionou”, viu Lutero orando e fez o seguinte registro:

Certa vez tive a oportunidade de ouvi-lo orando. Bom Deus [talvez diríamos, meu Deus do céu], que espírito e que fé havia em suas palavras. Ele orava e pedia por coisas com tanta reverência – como convém diante de Deus – e com tanta esperança e fé, que ele parecia estar conversando com um pai ou um amigo. Eu estava perto dele naquela ocasião e o ouvia orar em voz clara e em palavras com aquele impacto. Minha alma ardia em chamas com tamanha paixão única, ouvindo Lutero falar com Deus de maneira tão amiga, reverente e séria. No transcorrer da oração ele fazia a leitura dos salmos, de forma que estava completamente certo de que porque ele orava poderia acontecer.²

Na ocasião acima, Lutero estava orando em razão de favor de seu colega Felipe Mellanchton, e sobre este dia, Lutero mesmo disse o seguinte:

Os olhos dele estavam partidos e estava num estado inconsciente, não falava mais, não ouvia, seu semblante estava apagado, e, como Lutero disse: *facies erat Hippocratica* [ele precisa de um médico]. Por isso ele não conhecia ninguém e não comia mais nada. Lá [em Weimar], o Senhor Deus teve que estender sua mão a meu favor, porque eu joguei um saco inteiro na frente de sua porta e esfreguei em seus ouvidos todas as promessas de que ouvirá as nossas orações, escritas na escritura sagrada que fui capaz de lembrar, de forma que ele tinha que me ouvir, se eu realmente cresse em todas as suas promessas.³

Quero crer que estes elementos, se considerados em conjunto pelo pregador, podem auxiliar na construção da pregação de modo ao anúncio corajoso e consolador da obra de Cristo que veio para dentro da realidade humana, tal como Jesus foi com Jairo para dentro de sua aflição, ainda no

² WENGERT, Timothy J. Luther on Prayer in Large Catechism. In.: **The Pastoral Luther – Essays on Martin Luther’s Practical Theology**. Grand Rapids: Eerdmans Publishing Company, 2009, DIETRICH apud WENGERT, p. 172-3.

³ WENGERT, Timothy J. Luther on Prayer in Large Catechism. In.: **The Pastoral Luther – Essays on Martin Luther’s Practical Theology**. Grand Rapids: Eerdmans Publishing Company, 2009, DIETRICH apud WENGERT, p. 172-3

caminho houve disposição para curar, perdoar e salvar a mulher que há tanto procurava vê-lo e por isso ansiava.

Rev. Nikolas Wille